

PSICOLOGIA ESCOLAR E O PAPEL DO PSICÓLOGO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Autora (Vitória Cavalcante Maciel Lima)

Aluna do curso de Psicologia - Centro Universitário Fametro - Unifametro

vitoria.lima01@aluno.unifametro.edu.br

Orientadora (Karen Stefanny Crisóstomo Ramos)

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

karen.amos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Processo de Cuidar.

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde.

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa.

RESUMO

Introdução: A Psicologia Escolar se faz presente nas escolas desde a década de 60, mas apenas em 2019 foi aprovada a Lei nº 13.935/2019 que determina a prestação de serviços de psicologia nas redes públicas de educação básica. Entende-se que escola é um lugar muito diverso, com crianças e adolescentes de diferentes realidades e crenças, e deve ser um espaço de aprendizagem e acolhimento. Logo, a Psicologia Escolar, é uma área que tem muito a contribuir dentro da comunidade escolar. **Métodos:** O desenvolvimento desse artigo se deu através de uma pesquisa exploratória e levantamento da bibliografia já existente acerca do tema. **Resultados:** A partir da discussão feita neste artigo, entende-se que ainda há muitas dúvidas em relação ao papel do psicólogo dentro das instituições de ensino. O Psicólogo Escolar trabalha com toda a comunidade da instituição, portanto, tem muito a agregar visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas. **Considerações finais:** A partir dos estudos foi possível observar que as expectativas e demandas da escola podem não estar alinhadas ao papel do psicólogo. Também é notório as falhas no processo de inclusão, podendo ocasionar na sobrecarga do setor de psicologia que é atribuído a essas demandas. Assim, faz-se necessário que as discussões acerca do tema continuem até que a prática da Psicologia Escolar esteja cada vez mais alinhada com a teoria.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Educação; Instituições de Ensino.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Escolar se faz presente nas escolas desde a década de 60 e inicialmente estava relacionada à aplicação de testes psicológicos com o objetivo principal de “curar” os problemas de aprendizagem dos estudantes. Apenas em 2019 foi aprovada a Lei nº 13.935/2019 que determina a prestação de serviços de psicologia nas redes públicas de educação básica. Os avanços são recentes, portanto é comum que ainda se tenha dúvidas do real papel e atribuições do Psicólogo Escolar.

Além disso, entende-se que escola é um lugar muito diverso, com crianças e adolescentes de diferentes realidades e crenças, e deve ser um espaço de aprendizagem e acolhimento. Logo, a Psicologia Escolar, é uma área que tem muito a contribuir dentro da comunidade escolar. É uma área que assume um compromisso teórico e prático com questões relativas à escola e seus processos (ANTUNES, 2008). Muitas vezes o psicólogo nessa área é visto apenas como aquele que vai “apagar incêndio”, mas o papel do Psicólogo Escolar é principalmente o de prevenir e transformar, para evitar que a situação chegue em níveis mais graves. Também deve contribuir no processo de aprendizagem e na criação de espaços para desenvolvimento da subjetividade. Portanto, o objetivo deste trabalho é buscar esclarecer o papel da Psicologia Escolar e conscientizar sobre as reais funções do psicólogo dentro da escola.

METODOLOGIA

A partir das discussões feitas em estudos encontrados, o desenvolvimento desse artigo se deu através de uma pesquisa exploratória, que de acordo com Gil (2002), tem como principal objetivo, proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, incluindo o levantamento bibliográfico já existente sobre o tema.

Dando ênfase à temática escolhida para o artigo, será utilizado como embasamento teórico deste trabalho, obras que abordam o papel do Psicólogo Escolar. Esse levantamento bibliográfico foi feito através da ferramenta de pesquisa Google Acadêmico, a partir das palavras: Psicologia Escolar, Educação, Desenvolvimento Humano, Desenvolvimento Infantil e Inclusão Escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na atuação no contexto escolar é fundamental ter uma visão embasada na análise institucional. Na perspectiva dessa linha de conhecimento, é fundamental estudar as

instituições para que seja possível entender as dinâmicas sociais e de poder que permeiam as relações entre os indivíduos e os grupos sociais, viabilizando uma análise crítica e reflexiva das estruturas e práticas sociais que afetam a vida coletiva (PEREIRA, 2007). A postura crítica e reflexiva mediante as práticas na escola são essenciais profissionais da área da Psicologia não acabem por se institucionalizar, aceitar sem questionamentos e normalizar tudo que observam nas instituições.

Tendo em vista que o desenvolvimento emocional, cognitivo e social estão sempre interligados, Andaló (1984), fala sobre o papel do Psicólogo Escolar, que é não trabalhar apenas com o aluno, e sim com todos que fazem parte da comunidade escolar. Devemos sensibilizar a equipe e acompanhar a família, fazer intervenções, dar suporte ao professor com a população diversificada de alunos, desenvolver técnicas inclusivas para alunos com dificuldades, programas de desenvolvimento de habilidades sociais e outras questões relevantes no processo ensino aprendizagem e formar vínculos para que a criança se sinta seguro para compartilhar as suas dores.

Como apresentado a priori, as possibilidades nesse campo são extremamente vastas. Ao chegar em uma instituição, um dos primeiros passos é o mapeamento. Ele se faz necessário para que seja possível entender a rotina, as especificidades do funcionamento da escola para que possam ser idealizados projetos de intervenção com objetivos claros e com fundamento. Nesse processo é o momento de investigação das influências ideológicas e filosóficas da instituição, o fazer pedagógico, as relações entre a gestão e os funcionários e toda a comunidade escolar (ANDALÓ, 1984). Sempre com enfoque preventivo, observar o aluno e como se relaciona com os colegas e professores, realizar ações preventivas, rodas de conversa, trabalho de orientação, podendo também realizar encaminhamentos para profissionais pediatra, fonoaudióloga, neuropediatra, nutricionista, psicólogo clínico, entre outras atividades.

Para guiar melhor as intervenções, também é importante realizar entrevistas com os professores, para entender qual a visão do professor sobre a prática que ele exerce, suas dinâmicas para contribuir no ensino aprendizagem, como ele enxerga seus métodos em sala, sua postura perante aos alunos, se ele já observa algum aluno que tenha dificuldades de aprendizagem, entre outros pontos. Já em sala de aula, as observações nos ajudam a entender na prática como os alunos se comportam no dia a dia com aquele professor e turma, observar os aspectos físicos das salas, como as crianças se comportam enquanto o professor explica, os recursos que o professor utiliza em sala, se eles trabalham em grupos, se alguém fica isolado,

tudo isso ajuda a construir intervenções mais assertivas. A partir de uma observação participante o psicólogo poderá reconstruir alguns processos que ocorrem no dia a dia escolar, permitindo sua integração com a escola e auxiliando na interpretação dessa realidade (MARTINS, 1996).

Portanto, a Psicologia Escolar tem muito a agregar nas instituições de ensino, trabalhando com os alunos e com a comunidade escolar, pois de acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2005) “O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

Outro ponto fundamental no que diz respeito à atuação no contexto escolar é a inclusão. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Especial (MEC-SEESP, 1998), “a escola regular que deve propor no projeto político-pedagógico, no currículo, na metodologia, na avaliação e nas estratégias de ensino, ações que favoreçam a inclusão social e práticas educativas diferenciadas que atendam a todos os alunos.” Não basta apenas integrar, é necessário que independente que o aluno tenha ou não alguma necessidade específica, ele precisa ter oportunidades.

A educação deve refazer sua prática pedagógica para que todos os alunos se sintam acolhidos e tenham possibilidades de se desenvolver de forma plena. Não há um padrão de aluno, todos possuem sua subjetividade, especificidades e tempos diferentes de desenvolvimento. Logo, a escola deve estar preparada ou, no mínimo, aberta para aceitar isso e elaborar estratégias se baseando neste pensamento. Como previsto na Constituição Federal (BRASIL, 1988), é obrigatória a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola e o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208, III).

Ademais, parte dos professores, auxiliares de sala e demais funcionários das escolas carece de conhecimento acerca dos alunos com necessidades específicas, metodologias que irão auxiliá-los, profundidade no conhecimento acerca do desenvolvimento escolar da criança e do adolescente, expressão e linguagem e saber adaptar as atividades ao ritmo e as dificuldades dos alunos (SILVA, 2003).

Esse fator pode ser consequência de várias questões, mas também é responsabilidade da escola formar esses profissionais para que estejam capacitados para lidar com as demandas que surgem no dia a dia. Estas são questões muito voltadas para os alunos com necessidades específicas, porém muitas vezes também se aplicam aos demais alunos.

Como citado anteriormente, cada aluno é diferente, não existe um padrão, e a educação inclusiva deve ser uma metodologia que beneficie todos os alunos, até porque ela só é realmente inclusiva se todos tiverem oportunidade de aprender e se desenvolver da melhor forma possível. E a Psicologia Escolar deve estar sempre atenta ao observar essas questões para guiar seu fazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão do papel do psicólogo dentro das instituições de ensino implica em uma produção de discussões acerca dos temas de análise institucional, possibilidades de atuação, promoção de melhorias na aprendizagem, bem estar da comunidade escolar e enfoque preventivo.

Portanto, a partir dos estudos foi possível observar que muitas vezes a visão da escola sobre a Psicologia e a do Psicólogo Escolar podem convergir e é necessário estar atento para não acatar tudo que a instituição solicita sem uma análise crítica, as expectativas e demandas da escola podem não estar alinhadas ao papel do psicólogo. Também é notório as falhas no processo de inclusão dentro de algumas escolas e a falta de formação de funcionários e professores, podendo ocasionar na sobrecarga do setor de psicologia que é atribuído a essas demandas. Assim, faz-se necessário que as discussões acerca do tema continuem até que a prática da Psicologia Escolar esteja cada vez mais alinhada com a teoria.

REFERÊNCIAS

ANDALÓ, Carmem Silvia de Arruda. O papel do psicólogo escolar. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 4, p. 43-46, 1984.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas**. Psicologia escolar e educacional, v. 12, p. 469-475, 2008.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Curricular Comum Nacional**. Documento preliminar. Brasília: MEC, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**. Brasília, 2005.

LOURAU, R. **A análise institucional**. Petrópolis: Vozes, 1996.

MARTINS, João Batista. **Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar.** Semina: Ci. Sociais/Humanas, Londrina, v. 17, n. 3, p. 266-273, 1996.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PEREIRA, William César Castilho. **Movimento institucionalista: principais abordagens.** Estudos e pesquisas em psicologia, v. 7, n. 1, p. 10-19, 2007.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis** 2. ed. Buenas Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales Clacso: São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. **Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões.** 1. Ed. São Paulo: Paulinas, 2014.